

Com o seguro auto 'pay per use', as pessoas tiveram menos imprevistos (acidentes, roubos, furtos) nos últimos três anos, comparado ao seguro auto tradicional. Por isso, pagam menos no produto "pague pelo uso"

O modelo de seguro auto intermitente, Pay Per Use (em português, Pague Pelo Uso), em que o motorista só aciona o seguro quando estiver rodando com o carro, tem registrado o menor índice de sinistralidade do setor nos últimos três anos. No primeiro semestre de 2022, a média do índice de sinistralidade do setor de seguro auto tradicional ficou em 73,12%, segundo dados da Superintendência de Seguros Privados (Susep). Enquanto que o modelo de seguro auto Pay Per Use registrou índice de sinistralidade de 57%.

Mesmo no auge do lockdown e do isolamento das pessoas, em 2020, quando a média do índice de sinistralidade no setor de seguros ficou em 54,11% para, depois, alcançar o índice de 62,95% em 2021, o índice de sinistralidade do Pay Per Use se manteve em 39% nos dois anos, bem abaixo das outras modalidades tradicionais de seguro auto, explica o CEO da Thinkseg, Andre Gregori.

“O automóvel tem forte correlação com mobilidade urbana e sinistralidade. E as mudanças no comportamento social e na mobilidade urbana pós-pandemia continuam refletindo na circulação de veículos. Os contratantes do modelo de seguro Pay Per Use (Pague pelo Uso) rodam, em média, até 300 quilômetros mensais. Registram o menor número de acidentes, roubos e furtos. Em contrapartida, têm melhor preço para este perfil de usuário, diz Gregori.

No seguro auto tradicional, todo o setor tem registrado aumento do preço dos carros novos, aumento do número de veículos seminovos, falta de peças de reposição, aumento de preço delas e elevado custo de mão de obra, além do aumento dos roubos e furtos de veículos.

“É importante o motorista avaliar os quilômetros rodados diariamente para, depois, tomar a decisão de adotar um novo modelo de seguro auto que permite ser acionado só durante o deslocamento. É um modo de ficar protegido, pagando menos, neste momento de elevação dos preços”, diz Gregori.

Sobre a Thinkseg

Criada em 2016, a start-up de tecnologia em seguros Thinkseg é pioneira na oferta de produtos personalizados, com aplicação de tecnologia e inteligência artificial em seguros. Em meados de 2018, foi a primeira insurtech a realizar uma transação no Brasil com a aquisição da plataforma digital de seguros e produtos financeiros Bidu.

Em outubro de 2020, a Thinkseg é selecionada para integrar o sandbox da Susep. No segundo semestre de 2021, uma parceria com a seguradora Mapfre, de atuação mundial, foi iniciada para a comercialização do Pay Per Use. Atualmente, o Grupo Thinkseg é composto pela plataforma digital Bidu, pela área do Pay Per Use e pela área do seguro garantia (Thinkseg Corporate), além de outras participações em startups. O Grupo Thinkseg pertence ao investidor Andre Gregori.

Fonte: Thinkseg, em 07.10.2022